



# Políticos ignoraram ajuda

ORDEM CRIA SISTEMA DE ACREDITAÇÃO

**Engenheiros** ofereceram manual para apoiar decisões políticas, que foi metido na gaveta

**Dora Mota**  
dmota@jn.pt

DOIS ANOS depois de ter enviado ao Governo e aos partidos um manual para ajudar os políticos a tomarem decisões com melhor suporte técnico, a Ordem dos Engenheiros (OE) continua à espera de respostas. Ontem, na abertura do XX Congresso daquela associação profissional, no Porto, o bastonário Carlos Martins Ramos exprimiu a sua forte desilusão.

Chama-se "Documento Orientador para o Investimento Público" e terá ficado na gaveta de Vítor Gaspar – o então ministro das Finanças pediu mais seis exemplares, mas não voltou a falar do assunto. "Na prática, é um manual de apoio

à decisão, que contém tudo aquilo que são os passos a dar antes dessa decisão. O objetivo é minimizar os riscos e as derrapagens e evitar toda a contestação que muitas vezes acontece", explicou o bastonário da OE.

Na sessão de apresentação do documento, compareceu o presidente do Tribunal de Contas. "Disse que era como 'pão para a boca' no sentido de facilitar o seu trabalho", recordou Carlos Martins Ramos. Seguindo aquelas boas práticas, evitar-se-iam polémicas sobre localizações de portos e aeroportos, exemplificou.

**PT e Cimpor eram "escola"**  
"Incomoda-me que haja frequentes referências a localizações de terminais de contentores, ora na Trafaria, ora no Barreiro, que significam que, por trás, não existe qualquer sustentação técnica, económico-financeira e ambiental, cobrindo todas as áreas que devem apoiar a decisão", explicou o bastonário,



NATÁLIA CARROSO / GLOBAL IMAGES

**Polémica do terminal de contentores na capital "não tem sustentação técnica"**

**VÍTOR GASPAR CHEGOU A PEDIR MAIS EXEMPLARES, MAS NÃO VOLTOU A FALAR À ORDEM**

que enviou mais recados ao poder político. Além de sublinhar a necessidade de aumentar a confiança pública na profissão de engenheiro, regulando o mercado da formação, Carlos Ramos apelou à maior intervenção do Estado em se-

tores de inovação estratégicos, para que não se repitam os casos da PT ou da Cimpor, "vendidas a retalho". "O desmantelamento de empresas-âncora, que eram escolas de inovação, vai afetar a capacidade do país", disse. ●

► O facto de Portugal se ter tornado um país "exportador" de engenheiros pode, a médio prazo, prejudicar a região Norte, declarou o presidente da Secção Regional do Norte da Ordem. "O que me preocupa neste momento é a saída de quadros de valor e, por outro lado, a menor procura de cursos de engenharia", disse Fernando Santos. A precisar de reindustrialização, a região "vai continuar a ser mais fustigada".

► A OE desenvolveu um Sistema de Acreditação da Formação Contínua para Engenheiros, que se destina a proporcionar aos profissionais uma clarificação de competências. O bastonário explicou existir a necessidade de restaurar a confiança pública na formação e criar regulação. "Em 2010, havia 596 cursos com o nome de engenharia, é uma aberração, tendo em conta a dimensão do país", disse.